**EXPERIÊNCIA FORMATIVA A PARTIR DA NARRATIVA DE SI NO ENSINO SUPERIOR**

**Karolyne Cardoso da Fonseca (FFP/UERJ)**

**Matheus Machado da Silva (FFP/UERJ)**

**Cibele Class Toledo (FFP/UERJ)**

O trabalho em tela foi escrito a partir do encontro de três estudantes da UERJ-FFP, do curso de Pedagogia, dialogando sobre seus processos e as suas experiências na formação inicial, vividas no curso de Pedagogia, no município de São Gonçalo - RJ, denominada como cidade “dormitório”. O nosso encontro foi proporcionado através de diálogos e ações formativas no Coletivo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação Infantil (COLEI) pertencente à UERJ-FFP. O coletivo surge a partir da trajetória da coordenadora, professora Heloisa Carreiro, em contato com outros coletivos, grupos de estudos e pesquisas ao longo de sua jornada formativa. As interações epistêmicas com esses grupos proporcionaram à coordenadora ampliar seu campo investigativo, passando a incorporar a formação inicial e continuada em seus estudos. Antes seu recorte era apenas o cotidiano escolar em espaços de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao iniciar em 2015 à docência no Ensino Superior, essa atuação passava a exigir um trabalho articulando as seguintes dimensões: o ensino, a pesquisa e a extensão, logo tomar como objeto de estudos a própria prática (Garcia, 1998) passou a ser uma urgência pelo campo epistemológico em que se inscreve, a saber: os estudos cotidianos (Ibidem). Nesse cenário de encontros, surgiu em 2018 o COLEI, inicialmente, com um projeto de Iniciação Científica, uma Monitoria e um projeto de Extensão. Como autores do presente texto e bolsistas desse Coletivo, nossas conversas e entrosamento com a nossa formação passou a ser moldada por nós, enquanto professores-pesquisadores (Garcia, 1998) de nossas próprias práticas, ou seja, temos tomado nossas experiências no curso de Pedagogia e no COLEI como objeto de estudo e de *biografização* (Passeggi, 2016).

Para escrever sobre o tema acima nos baseamos no texto, Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico, de Maria da Conceição Passeggi (2016). No desenvolvimento de seus estudos a autora revela que para ter avanço no processo de ensino-aprendizagem, é preciso, primeiro, avaliar o contexto no qual se deu a formação do profissional de educação, entendendo que ele também está em constante transformação. Ao buscar atualizar-se, o professor retoma a posição inicial no processo com as mesmas incertezas de um estudante ainda em formação. Não raro, os professores universitários contribuem para que o movimento vertical das relações hierárquicas continue, enquanto deveriam olhar o professor-estudante como “adulto em formação” e não como “aluno em formação”. Dialogando com a obra de Paulo Freire, a autora nos revela que também baseou a sua metodologia levando em consideração o potencial do adulto, como um ser que já sabe ler o mundo. A partir daí, outros pesquisadores desenvolveram seus estudos com foco nas experiências dos estudantes. Valia a pena, então, teorizar essas “narrativas de si” como mecanismos da educação.

Como estudantes, o fato de estarmos inseridos em um Coletivo de Estudos e Pesquisas, como o COLEI, nos ajudou a ser capazes de nos definirmos, enquanto adultos pensantes, a olhar para nossa formação inicial, na Universidade, de forma crítica, a unir o conhecimento teórico e o conhecimento prático que temos como bagagem de vida, dentro e fora das nossas vivências como bolsistas, em uma práxis em atuação com nossos projetos que estão em constante evolução. O texto de Passeggi (2016) nos leva a pensar não só na qualidade da nossa formação inicial, mas também nos desperta o desejo de investirmos na formação continuada após concluirmos o curso de Pedagogia. Ao entender a importância da nossa formação enquanto sujeito epistêmico e enquanto sujeito biográfico, nos tornamos estudantes-pesquisadores melhores e, consequentemente, profissionais mais qualificados.

Apresentaremos a seguir, em linhas gerais, os projetos nos quais os bolsistas presentes nesse artigo atuam, o primeiro projeto tem por proposta mapear e registrar as ações de ensino, pesquisa e extensão do COLEI, pois como já dito o Coletivo conta atualmente com 10 projetos, sob a coordenação da professora Heloisa Carreiro, a bolsista do PROATEC, primeira proposta que apresentamos, é a responsável em produzir um acervo de memórias dos saberes-fazeres (Alves, 1998) com as atividades desenvolvidas por cada bolsista, que em nosso portal ([<coleiblog.wixsite.com](https://coleiblog.wixsite.com/website)>). Além disso, dinamizar ações formativas, virtualmente ou presencialmente, para auxiliar os estudantes da graduação e docentes na ampliação de alfabetização tecnológica, a partir dos interesses de cada grupo. Através do contato com as Instituições de Educação Infantil públicas e comunitárias de São Gonçalo e Niterói, dinamizamos cursos de interesse formativo desses profissionais, além de garantir a aproximação com essas instituições para o mapeamento das creches.

O segundo projeto de Extensãotem por objetivo criar espaços de formação continuada através de diálogos com docentes das redes municipais. Referimo-nos a espaços de estudo, de pesquisa, de produção de conhecimento e de reflexão cotidiana sobre questões vinculadas à articulação entre a teoria e a prática (Garcia, 1998). Realizamos em nosso projeto estudos de ordem qualitativa, uma vez que fazemos análises interpretativas dos desafios ligados à prática pedagógica presentes nas cartas compartilhadas entre esses educadores. Com isso, o projeto também se revela um espaço potente de encontros, por meio do qual acontece a troca de saberes entre alguns licenciandos, graduados e professores leigos que já atuam nas redes municipais e conveniadas, no campo da Educação Infantil.

O último projeto que trazemos para discussão é o de Monitoria em Educação Infantil I*,* apresenta as seguintes propostas: promover um espaço de reflexões sobre o contexto educacional voltado para a Educação Infantil, no campo de conhecimento da Pedagogia. Nele, a monitora colabora como co-professora-pesquisadora junto à professora regente da disciplina, para repensar a formação universitária e se afirmar como autora do próprio processo de formação (Passeggi, 2016). Através de observações e leituras, elabora e experiencia atividades práticas que envolvem os estudantes em formação, utilizando recursos midiáticos, sob supervisão e orientação da professora. A pluralidade das propostas formativas nos permitiu refletir que a temática que nos une é a nossa inquietação, enquanto bolsistas do COLEI, da necessidade que encontramos em não nos limitarmos, em nossa atuação como pedagogos, e somente na formação inicial.

Tomando como fio condutor as nossas experiências no curso de Pedagogia e no COLEI, como objeto de estudo e de *biografização* (Passeggi, 2016), ensaiamos produzir esta narrativa em diálogo com o artigo “*Tentando roubar os fios das Moiras: narrativas sobre os desafios de quatro tecelãs da formação docente”* (Carreiro, Fonseca, Silva e Areas, 2022), que nos impulsionou a refletir a nossa realidade em comparação com o mito das Moiras em nossa formação. Pois, assim como as Moiras que tecem as histórias do destino de deuses e de seres humanos a partir daquilo que elas entendem por importante, podemos dizer que nossas histórias na docência foram movidas por *Moiras*, que por fatores sociais, econômicos, familiares, entre outros, nos levaram a escolher a docência como plano de carreira. É nesse contexto que eu, Matheus Machado, me vi ao entrar na UERJ-FFP, desprovido da possibilidade de realizar o bacharelado em história, pois não havia uma universidade pública em São Gonçalo que ofertasse esse curso, escolhi tentar o vestibular para licenciatura, pois ela era oferecida no município em que moro. Como não passei no vestibular para licenciatura de história, e por influência de familiares, optei por tentar o vestibular para licenciatura em Pedagogia. Confesso que no primeiro momento essa decisão foi tomada pois precisava me inserir no Ensino Superior para satisfazer os anseios da minha família, para poder ter uma profissão definida para o meu futuro, com isso o Ensino Superior era somente mais uma etapa antes do mercado de trabalho. Porém, ao entrar na universidade e ter contato com a pluralidade que ela oferece, pude expandir meus horizontes. Consegui me encontrar no curso de Pedagogia, nesse processo também me descobri um pesquisador através dos encontros formativos que o curso propõe, assim como o grupo de estudos do qual faço parte.

Interagindo com a narrativa do Matheus, eu, Karolyne Cardoso começo a tecer minha trajetória na formação docente, que não foi minha primeira opção, pois desejava cursar Jornalismo, apesar de ter um atravessamento com a docência no espaço religioso. Esse encontro despertou em mim a vontade de ter uma formação voltada para a Educação Infantil, porém esse ainda não era o meu desejo. Impulsionada a roubar os fios da minha história, fui cursar Química, mas o curso exigia saberes prévios que não obtive durante o Ensino Médio. Cheguei a pensar que o Ensino Superior não era para mim, uma estudante periférica, com recursos limitados e apenas um desejo de transformar a própria realidade através da Educação que foi saqueada em diferentes momentos pelo governo que rege seu país. Prestar o vestibular para a FFP/UERJ foi o primeiro passo para que eu pudesse voltar a tecer a minha formação educacional, adentrar no curso de Pedagogia e ser integrante no grupo de pesquisa do COLEI, proporcionou-me ampliar meus horizontes, a não me contentar apenas na graduação.

Por fim eu, Cibele Toledo, compartilho as narrativas que me trouxeram ao curso de Pedagogia, informo que após terminar o Ensino Médio não havia decidido qual graduação cursar. Apesar da minha família ser formada majoritariamente por professores, acreditava que essa seria uma escolha ruim, pois é uma profissão desvalorizada. Cheguei a ingressar em um curso Técnico em Informática, mas não o concluí. Os fios da vida deram muitas voltas, até que decidi prestar ENEM e escolhi o curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas, na UFRJ - na Ilha do Fundão, mas precisei sair por dificuldades financeiras. Até que me voluntariei para atuar como auxiliar em uma creche filantrópica e percebi que tinha mais afinidade com o campo da Educação Infantil do que eu imaginava. Então, prestei vestibular para a FFP/ UERJ, para o curso de Pedagogia. Nessa jornada me tornei bolsista do COLEI, este grupo de estudos e pesquisas me proporcionou enxergar novos horizontes sobre a minha formação que são estudar e pesquisar para além da grade mínima que o curso propõe e a pensar em investir na formação continuada após me graduar.

Dialogando com Passeggi (2016), o exercício que fazemos nesse texto, a saber: biografarmos nossas experiências, o ato de escrever sobre si, nos possibilita viver experiências de alteridade, ademais, podemos interpretar tal ato como um movimento exotópico que possibilita exercício de criticidade e de aprimoramento do autoconhecimento, assim como, buscamos entender os caminhos e descaminhos que nos ajudaram a tramar nossas escolhas profissionais.

Referências:

ALVES, Nilda. O espaço escolar e suas marcas – o espaço escolar como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: D, P & A, 1998.

GARCIA, Regina Leite. (org.) A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 1998.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. Roteiro. UNOESC [online]. 2016, vol.41, n.1, pp.67- 86. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267> . Acesso em: 21 de mai. 2024.

CARREIRO, Heloisa Josiele Santos; FONSECA, Karolyne Cardoso da; SILVA, Ingrity Leandro da; AREAS, Lorena Rodrigues. Tentando roubar os fios das Moiras: narrativas sobre os desafios de quatro tecelãs da formação docente. In.: Diálogos sobre formação de professores: olhares, saberes e práticas. Curitiba-PR, Editora Bagai, 2022.